



Técnica

por Libia Marquez



APAIAARI

o pequeno notável



acima o ataque do Apaiari, um peixe cuja valentia e esportividade estão muito além do peso e tamanho máximo que possa alcançar

Um rebojo ou vergão na superfície denunciam a movimentação do peixe. O pescador, atento, capricha no arremesso e coloca sua isca próxima à área onde ocorreu a ação. Mal começa a movimentá-la e um ataque fulminante estica a linha, verga a vara, e faz a fricção do equipamento cantar. O cenário - composto por várzeas e lagoas marginais - somados à valentia e força do peixe, dão indícios de que se trata de um Tucunaré bastante zangado. A briga é das mais emocionantes e exige frieza e habilidade, pois manobras precisam ser feitas para evitar as estruturas que possam comprometer a captura. Quando o espécime se cansa e





começa a ceder, a apreensão dá lugar a sensações diversas que variam de pescador para pescador. Isso porque quem aparece na outra ponta da linha não é Tucunaré, e sim o Apaiari, um peixe cuja valentia e esportividade estão muito além do peso e tamanho máximo que pode alcançar. Há pescadores que demonstram frustração diante desta situação. Porém, os mais experientes, aqueles que gostam de curtir tudo a que tem direito, se deliciam com a beleza e, sobretudo, a força deste pequeno notável.

O Acará-açu, nome pelo qual também é conhecido, é um ciclídeo de formato arredondado que, assim como o Tucunaré, tem um ocelo na nadadeira caudal. E as semelhanças não

param por aí. Apesar de raramente ultrapassar 35 centímetros e cerca de 2 quilos de peso, trata-se de um peixe valente, cuja pesca com equipamento leve ou de mosca é extremamente esportiva. Segundo estudos, é originário da bacia amazônica, mas também pode ser encontrado em rios da bacia do Prata, e em diversas represas - do sudeste ao nordeste - onde foi introduzido. Como dissemos acima, trata-se de uma espécie que possui todos os ingredientes que fascinam o pescador, pois além de ser muito combativa, também dá saltos espe-

taculares. Só é encontrado em ambientes com águas limpas, e é mais fácil de ser localizado na época das secas, pois com as águas baixas ele abandona as estruturas marginais que utiliza como abrigo e, pelo fato de ficar exposto, se torna incrivelmente agressivo. O Apaiari ataca com grande velocidade e usa um mecanismo de sucção gerado por extensões mandibulares para capturar suas presas. Como tem boca pequena, iscas artificiais e moscas pouco volumosas com tamanho entre 4 e 8 centímetros, cujo

formato imitem sua base alimentar - composta por pequenos peixes, crustáceos e insetos terrestres e aquáticos - são infalíveis na pesca dessa espécie.

Com tantos predados, não é de se estranhar que muitos pescadores, quando viajam para lugares distantes como a Amazônia e o Pantanal, dediquem parte do período que dispõem para viver emoções intensas com o pequeno e valente Apaiari.

Morfologia

Nome científico: *Astronotus Ocellatus*

Nome popular: Oscar, Acará-açu, Rara-açu, Cara-pirosca e Caracu.

Características: É ovíparo, tem reprodução monogâmica até 3 vezes ao ano. Atingem a maturidade sexual com aproximadamente um ano de idade e continua a se reproduzir de 9 a 10 anos. A frequência e o tempo de sua reprodução estão relacionados com a ocorrência das chuvas.

Como todos ciclídeos, são grandes protetores da prole e colocam os filhotes na boca quando pressentem algum perigo.

Em cativeiro os pares são conhecidos por selecionar e limpar superfícies lisas horizontais ou verticais onde depositam de 1000 a 3000 ovas.

Dicas

Ser manhoso é um defeito que ele não tem, por isso podemos encostar o barco próximo ao cardume sem afugentá-los.

Ao fisgá-lo no meio das estruturas é aconselhável trabalhar com a fricção mais apertada e quando for usar linhas de monofilamento, opte pelas menos elásticas.

Trabalhar o peixe com a ponta da vara para cima evita que ele corra para estruturas onde possa se enroscar.

Ao manuseá-lo para fazer a folo, tome cuidado com um ferrão parecido com uma espora localizado próximo ao rabo. Também não coloque o dedo em sua boca, pois ele tem uma serrilha fina que pode provocar ferimentos.

Para pescar o Apaiari é importante, como em toda pescaria com iscas artificiais em meio de vegetações e estruturas, o uso dos óculos polarizados. Além de segurança contra um possível choque com isca artificial nos olhos, eles dão proteção contra os raios ultravioletas e ainda ajudam na localização dos cardumes.

Material indicado

Carretilhas ou molinetes que comportem em torno de 100 metros de linha monofilamento com resistência entre 12 e 17 libras. Se preferir use multifilamento de bitola semelhante. Varas 5.3 ou 5.6 pés de ação rápida para linhas entre 12 e 17 libras.

Iscas artificiais: spinners, jigs e plugs de meia água com tamanho entre 4 e 8 centímetros.

Pesca com moscas

Varas 6 ou 7 com linhas WFF e moscas com tamanho entre 4 e 7 centímetros. É aconselhável usar um pequeno empate de fluorocarbono ou de aço flexível.

ATTACK

ISCAS ARTIFICIAIS
SOB MEDIDA PARA OS NOSSOS PEIXES

SPINNER N° 0
4 CM - 3,0 G

SPINNER N° 01
5,3 CM - 3,4 G

SPINNER N° 02
6,4 CM - 3,4 G

SPINNER N° 03
7,1 CM - 6,7 G

SPINNER TUCUNA
8,1 CM - 4,7 G

SPINNER N° 05
6,4 CM - 3,4 G

SPINNER N° 04
7,6 CM - 4,4 G

MATRINXÃ	TRAIRÃO
TABARANA	DOURADO
PIRAPUTANGA	TUCUNARÉ
TRAÍRA	TILÁPIA
PIRAPITINGA	LAMBARI

E DEMAIS PREDADORES DE RIOS E REPRESAS

(31) 3671 1117

9315 9559

www.iscasattack.com